



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO DA TUTORIA EM DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS NA EAD: ANÁLISE DA DISCIPLINA “SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO”

Laura Elis Agüero Reis

laura.elis@ufms.br

Matheus Felipe Cristaldo de Oliveira

matheus.cristaldo@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida No Trabalho” que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para o aprimoramento do *feedback* formativo e vídeoaulas, a reformulação de enunciados e a ampliação da mediação nos fóruns.

Palavras-chave: Educação à Distância. Feedback. Tutoria.

1 Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como estratégia fundamental de democratização do ensino no Brasil, ampliando o acesso ao conhecimento e à formação continuada. Estruturada em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), essa modalidade demanda abordagens pedagógicas que contemplem a autonomia do estudante, a mediação interativa e o uso crítico das tecnologias digitais (Belloni, 2009). No cenário contemporâneo, o AVA configura-se como mais do que uma simples plataforma tecnológica: é um espaço de construção colaborativa de saberes, que precisa articular conteúdos, metodologias e interações significativas para garantir uma aprendizagem efetiva (Silva; Paiva, 2023).

Nesse contexto, o papel da tutoria torna-se fundamental para assegurar a qualidade do processo educativo na EaD. O tutor atua como elo entre os conteúdos, a instituição e o estudante, promovendo o acompanhamento pedagógico, o apoio contínuo e o estímulo à autonomia intelectual. Sua atuação vai além do suporte técnico: envolve escuta ativa, incentivo à reflexão e mediação crítica da aprendizagem. Como ensina Freire (2014), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa perspectiva reforça a importância do tutor como agente formador, que não apenas orienta o percurso educacional, mas também possibilita a construção coletiva do saber, favorecendo uma experiência formativa mais dialógica, contextualizada e significativa.

A presente proposta integra o Trabalho Final de Curso (TFC) da especialização em Tutoria em Educação a Distância, ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead). O plano de ação tem como foco a disciplina “Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho”, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital. Com carga horária de 68 horas, sendo 17 horas destinadas à realização de uma ação extensionista, a disciplina aborda temas como saúde ocupacional, ergonomia, legislação trabalhista e qualidade de vida no trabalho (QVT), articulando teoria e prática por meio da curricularização da extensão.

O objetivo geral deste plano é propor melhorias na organização didático-pedagógica da disciplina analisada, com ênfase no fortalecimento da tutoria, na valorização da mediação pedagógica e na ampliação da integração entre teoria, prática e extensão. Para isso, foram realizadas análises dos elementos da trilha de aprendizagem disponíveis no AVA, considerando aspectos como conteúdo, linguagem, interatividade, *feedback*, coerência metodológica e avaliação. Ao propor intervenções práticas com embasamento teórico, o trabalho busca contribuir com o aperfeiçoamento do processo

formativo na EaD, especialmente no que diz respeito à atuação da tutoria e ao fortalecimento da extensão como prática transformadora.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A análise foi realizada a partir da disciplina “Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho”, ofertada no Programa UFMS Digital por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA UFMS). O AVA Modelo analisado apresenta uma estrutura didática composta por quatro módulos, cada um com unidades de conteúdo, videoaulas, leituras obrigatórias, atividades avaliativas e espaços de interação como fóruns e checkouts de presença. Destaca-se que o quarto módulo integra uma ação extensionista, articulando teoria e prática por meio da curricularização da extensão, com carga horária prevista de 17 horas para essa atividade.

Entre os elementos que compõem a trilha de aprendizagem, observou-se a presença de: plano de ensino; curadoria de materiais; episódios de podcast; modelos de planejamento e relatório de extensão; questionários avaliativos com tentativas múltiplas; além de *feedbacks* padronizados ou não emitidos em algumas atividades. No entanto, aspectos como a ausência de objetivos de aprendizagem explícitos nos enunciados de cada módulo, a repetição de elementos gráficos e a baixa mediação nos fóruns e ausência de *feedbacks* em tempo oportuno foram identificados como pontos de fragilidade. Esses fatores comprometem a clareza didática, a coerência metodológica e o engajamento dos estudantes com o conteúdo, exigindo intervenções pedagógicas que promovam maior intencionalidade e interação.

Quanto ao perfil do trabalho da tutoria, evidenciou-se uma atuação predominantemente técnica e reativa. Apesar da abertura de fóruns e do lançamento das atividades, observou-se ausência de mediação ativa, devolutivas pedagógicas e estímulo à reflexão crítica. Em diversas atividades, o *feedback* foi genérico ou inexistente, o que fragiliza a construção do conhecimento e a experiência formativa do estudante. A prática pedagógica da tutoria, nesse contexto, tende a se distanciar do ideal formativo preconizado para a EaD, no qual o tutor deve ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa dos discentes.

Do ponto de vista teórico, o presente plano de ação fundamenta-se na concepção de mediação pedagógica como elemento essencial para o êxito na EaD. Segundo Belloni (2009), o ambiente virtual não é neutro: requer intencionalidade pedagógica para transformar a tecnologia em instrumento de aprendizagem significativa. Brasil (2022) reforça que o AVA deve funcionar como um espaço de interação que integre recursos, metodologias e suporte pedagógico articulado, centrado na aprendizagem ativa. Já Sousa (2023) alerta que, quando reduzido à função de entrega de conteúdos e

formulários, o AVA se distancia de sua potência como espaço de extensão, diálogo e construção coletiva. Por isso, o plano de ação propõe melhorias que visam resgatar essa intencionalidade, fortalecendo a função formativa da tutoria e promovendo práticas pedagógicas mais humanizadas e colaborativas.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: O Plano de Ensino da disciplina "Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho" apresenta a estrutura curricular geral da disciplina, mas não especifica, para cada módulo, os objetivos de aprendizagem esperados, nem as competências a serem desenvolvidas. A ausência dessa definição detalhada pode dificultar o planejamento do estudo pelo aluno, impactando sua organização e compreensão sobre as expectativas formativas em cada etapa da trilha.

Proposta de melhoria: Inserir no Plano de Ensino, para cada módulo, um breve resumo dos objetivos de aprendizagem e das competências específicas a serem desenvolvidas. Essa inclusão permitirá ao estudante visualizar, desde o início, o que se espera de seu desempenho, favorecendo a autonomia, a organização do estudo e o foco nos resultados de aprendizagem. Tal medida se alinha ao que Santana e Cardoso (2024) discutem sobre a importância da afetividade no EAD: a aprendizagem a distância não depende apenas de conteúdos, mas também de estratégias que acolham o aluno, transmitam segurança e promovam vínculos motivadores. A clareza sobre as expectativas de cada etapa fortalece o sentimento de pertencimento do estudante no processo formativo e amplia sua motivação para seguir nos estudos, elementos essenciais para a construção de uma experiência educacional efetiva e humanizada.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Na videoaula do Módulo 1 – Unidade 1, o conteúdo é apresentado de maneira organizada, porém não há indicação explícita, no início ou na descrição do vídeo, dos objetivos específicos da unidade. Essa ausência pode prejudicar o foco do estudante durante a videoaula e dificultar a conexão entre o conteúdo apresentado e as atividades propostas posteriormente.

Proposta de melhoria: Incluir, logo na introdução da videoaula ou na descrição no AVA, os objetivos de aprendizagem da unidade, de forma clara e resumida. Essa medida permitirá que o estudante compreenda melhor o propósito da aula e acompanhe os conteúdos com maior intencionalidade, favorecendo uma aprendizagem ativa e autônoma.

Essa proposta se alinha às recomendações de Moura *et al.* (2024), que destacam a importância do planejamento educacional como uma ação deliberada e orientadora das atividades pedagógicas, fundamentada na definição clara de objetivos para garantir a intencionalidade do processo de ensino-aprendizagem. A clareza dos objetivos desde o início também fortalece o planejamento como uma ferramenta que articula teoria e prática, proporcionando ao aluno maior compreensão do percurso formativo e promovendo a melhoria da qualidade educacional.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Os *podcasts* disponibilizados na trilha de aprendizagem apresentam a mesma imagem de capa para todos os episódios, independentemente do tema abordado. Essa padronização excessiva pode dificultar a identificação rápida dos conteúdos pelos estudantes e reduzir o apelo visual do material, impactando negativamente o engajamento e a motivação para o acesso aos episódios.

Proposta de melhoria: A proposta de adoção de capas diferenciadas para os episódios de *podcast* se alinha às evidências apontadas por Santos *et al.* (2024), que destacam o papel dos *podcasts* na promoção do engajamento e da autonomia dos estudantes. Para que essa mídia contribua de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem, é importante que sua organização favoreça a identificação rápida dos conteúdos e a personalização da experiência educacional. A adoção de elementos gráficos específicos para cada episódio amplia o apelo visual, facilita o acesso intencional ao conhecimento e torna o ambiente educacional mais dinâmico e motivador.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: *Checkout* de Presença

Problema identificado: Ao analisar a atividade de "*Checkout* de Presença" do Módulo 2, observou-se a manutenção de um padrão de *feedback* já percebido anteriormente no Módulo 1: as respostas aos estudantes permaneceram padronizadas e superficiais, como "Legal, verificamos que o EPI enviado trata-se dos elencados na lista disponível no Anexo I da NR6. Parabéns, você já recebeu sua

presença!". Embora essas mensagens confirmem a submissão correta do material, elas não oferecem orientações formativas que estimulem a reflexão crítica sobre a importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no contexto da saúde, segurança e ergonomia no trabalho. Cabe destacar que, no Módulo 1, em outro momento de análise, já havíamos identificado problema semelhante: a abertura do espaço de fórum contou com ampla participação (81 postagens registradas), mas não houve devolutivas da tutoria, comprometendo a mediação pedagógica e o potencial formativo da atividade. Essa recorrência reforça a necessidade de aprimorar a prática de *feedback* ao longo dos diferentes módulos, garantindo maior qualidade no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Segundo Passos (2022), mesmo em atividades breves, o *feedback* deve ser tratado como um recurso essencial para o fortalecimento da aprendizagem, orientando o aluno na identificação de acertos e no reconhecimento de pontos a melhorar. A mera confirmação de presença, sem incentivo à reflexão, limita o potencial pedagógico da atividade e reduz as possibilidades de desenvolvimento da autonomia crítica do estudante.

Proposta de melhoria: Reformular o padrão de feedback utilizado nas atividades de checkout de presença, inserindo orientações mais personalizadas e formativas. Ainda que o envio atenda ao requisito de presença, recomenda-se que o tutor: Destaque aspectos positivos da resposta; Aponte brevemente possíveis aprofundamentos ou reflexões adicionais; Contextualize a importância do EPI ou da temática abordada; Incentive a análise crítica sobre o uso e a aplicabilidade prática dos conceitos. Essa prática estimula o pensamento crítico, fortalece a autonomia intelectual e transforma momentos administrativos (como o registro de presença) em verdadeiras oportunidades de aprendizagem, conforme orienta Passos (2022).

Responsável pela melhoria: Tutor

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: No Fórum de Discussão do Módulo 3, cujo objetivo era estimular a reflexão crítica sobre ações de enfrentamento ao assédio e à discriminação no ambiente de trabalho, observou-se a ausência de mediação ativa por parte da tutoria. Apesar da proposta relevante e da participação dos estudantes, não foram identificadas intervenções da tutora para orientar, aprofundar ou promover a interação entre os participantes. Além disso, o enunciado da atividade solicitava apenas que o aluno escrevesse três frases e citasse uma ação (entre as disponibilizadas), sem apresentar questões orientadoras que instigassem a análise crítica ou a aplicação prática dos conceitos. De acordo com Lucas (2024), apenas a disponibilização do fórum não é suficiente para garantir a aprendizagem

colaborativa. O autor ressalta que é necessário que alunos e tutores assumam posturas ativas nos ambientes virtuais, comportando-se como “habitantes” e não apenas como “visitantes” ou “transeuntes”. A ausência de uma mediação pedagógica efetiva e de um enunciado que estimule a reflexão compromete o potencial do fórum como espaço de construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico.

Proposta de melhoria: Recomenda-se que a tutoria adote práticas de mediação ativa no Fórum de Discussão, promovendo questionamentos que desafiem o pensamento dos estudantes, valorizem as contribuições realizadas e incentivem o aprofundamento das discussões. Além disso, sugere-se a reformulação do enunciado da atividade, incluindo perguntas orientadoras no próprio texto do fórum, tais como: "Como essa ação pode ser aplicada no seu ambiente de trabalho?"; "Quais desafios poderiam surgir para a implementação dessa medida?"; "De que forma a ação escolhida pode promover mudanças culturais na organização?". Esses questionamentos auxiliam o estudante a contextualizar o conteúdo teórico, estimulam o desenvolvimento de competências críticas e transformam o fórum em um espaço efetivo de aprendizagem colaborativa.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: *Feedback*

Problema identificado: No módulo 4, a tutora realizou a abertura do espaço de fórum em 17 de agosto de 2024, mas não foram identificadas respostas ou interações posteriores com as postagens dos estudantes. Observou-se que, mesmo com a ampla participação dos alunos (81 respostas registradas), não houve devolutiva da tutora às contribuições realizadas. Essa ausência de resposta compromete a mediação pedagógica, uma vez que o feedback é essencial para: validar os conhecimentos construídos; orientar correções; estimular reflexões mais profundas.

Proposta de melhoria: O *feedback*, além de motivar a continuidade dos estudos e reduzir a evasão na EAD, deve ser realizado de forma ativa, em tempo adequado, com qualidade e crítica construtiva, orientando o aluno sobre seu desempenho e pontos a melhorar. Segundo Silva *et al.* (2024), um dos papéis fundamentais do tutor nos ambientes virtuais de aprendizagem é interagir com os estudantes e promover *feedback* sobre as atividades propostas e o processo de ensino-aprendizagem. Os autores destacam, com base em Hatte, Ribas e Paulo (2014), que o feedback, ao validar o desempenho e orientar melhorias, motiva o aluno a prosseguir nos estudos e contribui para a redução da evasão no EAD. Assim, espera-se que o tutor atue de forma ativa, em tempo oportuno e com qualidade,

oferecendo críticas construtivas que possibilitem ao estudante reconhecer seus avanços e identificar pontos que exigem maior atenção.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: A videoaula complementar da Disciplina 4 apresenta limitações técnicas e comunicacionais que comprometem a qualidade visual e a experiência formativa dos estudantes. A ausência de identificação da apresentadora o uso de vestimentas estampadas e escuras em contraste com um fundo igualmente escuro dificultam a visualização e prejudicam a atenção do espectador. Tais falhas indicam a ausência de planejamento audiovisual, impactando negativamente no vínculo pedagógico, na estética da apresentação e na efetividade da mediação didática.

Proposta de melhoria: De acordo com as orientações de Stacul (2020), uma videoaula eficaz deve considerar aspectos técnicos e pedagógicos fundamentais, como apresentação clara com identificação do(a) docente, vestuário neutro que contraste com o fundo, iluminação adequada, uso de roteiro didático e postura comunicativa acolhedora e expressiva. Considerando essas diretrizes, recomenda-se a reformulação do material audiovisual com vistas a melhor atender aos critérios de qualidade indicados. A regravação da videoaula, com base nessas boas práticas, apresenta-se como uma estratégia adequada para garantir maior clareza, acessibilidade e engajamento dos estudantes, fortalecendo o processo formativo e a mediação pedagógica.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo de planejamento fornecido no *Checkout* de Presença do Módulo 4 orienta adequadamente a estruturação da atividade extensionista, mas apresenta campos excessivamente fechados e pré-formatados, o que limita a autonomia do estudante e reduz o exercício do julgamento fundamentado e da interpretação reflexiva. Ao restringir a liberdade de construção do plano, o *template* pode levar a respostas mecânicas, impedindo uma análise criteriosa da escolha da organização, da relevância da ação proposta e do impacto social do projeto no contexto do trabalho e da formação acadêmica. **Proposta de melhoria:** Sugere-se a reformulação do *template*, mantendo a organização e os tópicos principais, mas incluindo campos mais abertos que estimulem a personalização do planejamento e favoreçam o desenvolvimento de habilidades analíticas. Recomenda-se a inserção dos seguintes itens: Justificativa da escolha da organização atendida;

Principais desafios previstos na coleta de dados; Expectativas sobre o impacto da ação nos trabalhadores e na formação do estudante. Essa reformulação está em consonância com as diretrizes das atividades extensionistas, que devem fomentar a articulação entre teoria e prática, incentivar a avaliação criteriosa do contexto e promover o engajamento ativo do discente no diagnóstico social. Como destaca França (2003), as ações de qualidade de vida no trabalho exigem sensibilidade para os aspectos subjetivos e relacionais da experiência laboral, enquanto Gramms e Lotz (2017) apontam que os projetos de extensão ganham potência quando desenvolvem a escuta ativa, a análise contextual e a capacidade propositiva dos estudantes.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: A segunda etapa da atividade – Elaboração do Relatório – segue um modelo que repete, em grande parte, a estrutura do planejamento, o que pode limitar o aprofundamento analítico e a ressignificação dos dados coletados. Apesar das orientações detalhadas, observa-se pouca ênfase no processo de avaliação crítica dos resultados alcançados ou na reflexão sobre o aprendizado decorrente da vivência extensionista.

Proposta de melhoria: Recomenda-se incluir, no modelo de relatório, campos dedicados à análise dos desafios enfrentados durante a execução da ação, bem como à reflexão sobre o aprendizado adquirido. Sugere-se ainda a inserção de uma seção opcional intitulada “Lições aprendidas”, incentivando o estudante a relacionar teoria e prática com base em sua experiência. Essas alterações promovem o amadurecimento acadêmico e fortalecem a função formativa da extensão, conforme defendido por França (2003) e Gramms e Lotz (2017)

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Apesar de a proposta extensionista do módulo ser relevante e estar tecnicamente bem descrita, a forma como a atividade é apresentada no AVA utiliza uma linguagem excessivamente descritiva e burocrática, o que pode dificultar a compreensão do estudante quanto ao seu papel formativo. A baixa adesão observada (42 envios de um total de 118 estudantes, ou seja, apenas 35,5%) pode estar relacionada à ausência de estratégias de engajamento e de comunicação mais dialógica por parte da tutoria. O texto apresenta instruções detalhadas, mas não valoriza

suficientemente a ação de extensão como parte significativa do percurso formativo no ensino superior, nem conecta explicitamente a atividade às demais etapas da trilha de aprendizagem.

Proposta de melhoria: Sugerem-se estratégias que fortaleçam o sentido formativo e participativo do checkout, contribuindo para ampliar o engajamento discente. São elas: Reorganizar a apresentação da atividade no AVA, com linguagem mais dialógica e direta, destacando brevemente o papel da ação de extensão na formação acadêmica; Criar um espaço de comunicação mais ativo por parte da tutoria, com lembretes estratégicos e mensagens de incentivo no ambiente virtual; Reforçar a importância da atividade também nos vídeos e fóruns anteriores, promovendo a continuidade e conexão com as demais etapas da trilha; Manter o modelo estruturado do *template*, mas integrá-lo de forma mais fluida ao contexto da formação, valorizando o planejamento como parte ativa da construção do projeto de extensão e não apenas como critério de presença. Essas ações reforçam a importância de qualificar não apenas o instrumento técnico, mas também o ambiente de mobilização dos estudantes. Como aponta Fortunato e colaboradores (2025), a escassa adesão a projetos extensionistas na EaD pode estar relacionada a fatores como fragilidade na comunicação institucional, falta de acompanhamento contínuo e ausência de incentivo à reflexão crítica sobre o papel formativo da extensão.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

As propostas de melhoria descritas neste plano de ação foram construídas a partir da análise crítica do AVA da disciplina “Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho”, ofertada pela UFMS Digital. Os apontamentos e sugestões buscam aprimorar aspectos didático-pedagógicos da trilha de aprendizagem, com destaque para o fortalecimento da mediação pedagógica, a qualificação dos feedbacks e a promoção de estratégias mais dialógicas e contextualizadas. A implementação dessas melhorias pode contribuir significativamente para a qualidade da tutoria, ampliando o engajamento dos estudantes, favorecendo a aprendizagem significativa e estimulando o vínculo com os objetivos extensionistas da disciplina.

Ao reconhecer a complexidade do processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância, especialmente em contextos que integram teoria e prática por meio da extensão, este plano reforça o papel do tutor como figura essencial na mediação pedagógica. O tutor atua não apenas como facilitador do conteúdo, mas como articulador de sentidos, promovendo uma relação pedagógica que incentive a autonomia, a criticidade e o compromisso social dos estudantes. Assim, as ações propostas contribuem para consolidar um modelo de tutoria mais sensível, formativo e alinhado às diretrizes da educação superior brasileira, em especial no que se refere à curricularização da extensão.

Referências

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Autores associados, 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. **EAD: fundamentos, AVA e ferramentas - Programa Saúde com Agente - E-book 1**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/275889>. Acesso em: 09 maio 2025.
- FORTUNATO, Wellington dos Santos; CALVOSA, Marcello; PINHEIRO, João Luiz Alves; JÚNIOR, Ademir Predes; VALDEVINO, Messias. Como atrair e motivar estudantes da modalidade EaD em projetos de extensão. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 11, 2025. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1101>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. In: **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2003. p. 189-189. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-745479>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.
- FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: evolução e crítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 recurso online. (Debates em administração). ISBN 9788522108534. Disponível na Biblioteca Digital da UFMS.
- GRAMMS, Lorena Carmen; LOTZ, Erika Gisele. **Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho**. Editora Intersaberes, 2017. 284 p. Isbn 9788559723816. Disponível na Biblioteca Digital da UFMS.
- HATTGE, Andrea Adriani Gosenheimer; RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; PAULO, Andrea Barbosa Delfini. A importância do feedback do tutor on-line no ensino a distância. **ENSAIOS PEDAGÓGICOS Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades–OPET**, 2014.
- LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. 3. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. Recurso online. ISBN 9788571441262. Disponível na Biblioteca Digital da UFMS.
- LUCAS, Ruti Irley da Costa. Educação à distância: o uso da ferramenta fórum de discussão na plataforma virtual moodle. 2024 9f. **Artigo Acadêmico (Pós-Graduação em Informática na Educação) - Instituto Federal do Amapá, AP**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/941>. Acesso em: 15 mai. 2025
- NUNES, Fábio Luiz. Avaliação Formativa como Recurso Didático na Educação a Distância Contemporânea. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 156-169, 2024. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/408>. Acesso em: 17 mai. 2025.
- PASSOS, Marize Lyra Silva. Avaliação Formativa Na Educação A Distância: Um Modelo Conceitual Baseado No Tripé Feedback, Regulação E Autoregulação. Anais CIET: Horizonte,

2022. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/57>. Acesso em: 17 mai. 2025.
- SANTANA, Maria da Conceição Beltrão de; BARROS, Luís Miguel Oliveira Cardoso de. Ead e a Importância da Afetividade no Processo de Aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3650-3659, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13007>. Acesso em: 15 de mai. 2025.
 - SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; SANTOS, Pollyne Louzada dos; BRANDÃO, Dayane Amaro; TUAO, Josefina Maria. Podcasts Como Ferramenta de Ensino para Alunos do Século XXI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 1704–1709, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16706>. Acesso em: 17 mai. 2025.
 - SILVA, Renato Rodrigues da; ARAÚJO, Sérgio Wilson de; TOZZO, Patrícia Elaine Gonçalves; SANTOS, Williams Emerson dos; TEIXEIRA, Maria Cristina de Lima; SILVA, Lorene Almeida Tiburtino. Feedbacks em ambientes virtuais: relato de experiências no Curso Técnico de Formação de Agentes Comunitários de Saúde e de Combate a Endemias do Projeto Saúde com Agente. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13310>. Acesso em: 15 mai. 2025.
 - SOUSA, Robson. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na EAD: extensão ou comunicação?. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/p/178170?lang=pt-br>. Acesso em: 15 maio. 2025.
 - STACUL, Juan Filipe. "Videoaulas para EAD: por onde começar?." **Instituto Federal de Goiás, Goiânia**, (2020). Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Videoaulas%20para%20EaD_%20Por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(19-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Videoaulas%20para%20EaD_%20Por%20onde%20come%C3%A7ar%20(19-12-2020).pdf). Acesso em: 15 mai. 2025.
 - SILVA, R. A.; PAIVA, M. C. L.. A organização do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: o ponto de vista dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/vWVZGJcbfwddBtpzLNHJxff/>. Acesso em: 15 mai. 2025.